

Evandro Macedo/LIDE



Agenda normal

O governador Ibaneis Rocha (MDB) cumpriu normalmente a agenda nos últimos dias. Muita gente apostou que ele se recolheria depois da repercussão provocada pela Operação Compliance Zero. Falou sobre o assunto com jornalistas. Furou a bolha.

Ed Alves/CB/D.A Press



Sem compromisso

Nos bons tempos de Paulo Henrique Costa como presidente do BRB, um grupo de empresários de Brasília procurou a vice-governadora Celina Leão (PP) com pedido para que ela o mantivesse no cargo, caso fosse eleita governadora. Ela não se comprometeu.

Reprodução/LinkedIn



Despedida

As diretorias da Seccional do Distrito Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF) e da Caixa de Assistência dos Advogados do Distrito Federal (CAADF) divulgaram nota em que lamentam a morte do advogado Marlon Tomazette. Ele era procurador da Procuradoria-Geral do Distrito Federal, professor titular do Centro Universitário de Brasília (Ceub), além de docente da Escola Superior do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios e do Instituto Brasiliense de Direito Público.

Senadores apontam deficiências na Papuda que colocam em risco a vida de Bolsonaro

Sergio Lima/AFP



Quadro grave de saúde

Os senadores Damares Alves (foto) — presidente da Comissão de Direitos Humanos do Senado —, Izalci Lucas, Marcio Bittar e Eduardo Girão, todos aliados de Jair Bolsonaro, recomendam que o ex-presidente cumpra a pena imposta pelo Supremo Tribunal Federal (STF), de 27 anos e três meses, em regime domiciliar, devido à “gravidade de seu quadro de saúde”. “É de se destacar que recentemente, em 16 de setembro de 2025, o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro foi levado às pressas para o hospital pelos policiais penais que monitoram sua residência por conta de um episódio de vômito, crise forte de soluço e baixa pressão arterial”, registraram os senadores.

Aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro fazem um esforço concentrado para evitar a transferência dele para o Complexo Penitenciária da Papuda. Depois da visita da senadora Damares Alves (Republicanos-DF), ao lado dos senadores Eduardo Girão (Novo-CE), Marcio Bittar (PL-AC) e Izalci Lucas (PL-DF), a Comissão de Direitos Humanos do Senado apresentou relatório sobre as condições do sistema prisional do DF: “A diligência evidenciou deficiências estruturais e procedimentais que comprometem a segurança e a dignidade humana no atendimento médico aos detentos da Papuda”.

Responsabilização

No relatório, os quatro senadores sustentam que “a manutenção de condenados em estabelecimentos prisionais inadequados e incondizentes com a sua condição de saúde peculiar pode representar uma livre e consciente assunção do risco morte e ensejar a adequada responsabilização”.

Andressa Anholete/Agência Senado



“O que Alexandre Ramagem e Eduardo Bolsonaro merecem agora é, ou a prisão no Brasil, ou a miséria em um país no qual não são ninguém, não exercem autoridade alguma e vivem de favor”

Deputada Erika Hilton
(PSOL-SP)



Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados

“Anistia é um remédio que pode ser aplicado pelo Congresso Nacional para corrigir distorções e para pacificar o país. Já foi usada outras vezes e, agora, cabe ser usada novamente”

Senador Flavio Bolsonaro
(PL-RJ)



Ed Alves CB/DA Press



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

»Entrevista | DANIELA BITTENCOURT | PESQUISADORA DA EMBRAPA

Ao CB.Poder, especialista falou sobre a decisão da Anvisa, que autorizou a Embrapa a realizar estudos com a planta em projetos voltados às áreas medicinal e industrial. Segundo ela, Brasil está atrasado com relação a outros países nessa área

“Cannabis é uma cultura agrícola”

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

A autorização concedida pela Anvisa, nesta quarta-feira, para que a Embrapa realize estudos com a planta Cannabis sativa foi o tema do CB.Agro, parceria entre o Correio Braziliense e a TV Brasília, de ontem.

Na conversa com os jornalistas Mariana Niederauer e Roberto Fonseca, a pesquisadora e secretária-executiva do Comitê

Permanente de Assessoramento da Diretoria de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa em Cannabis, Daniela Bittencourt, destacou que a permissão para as pesquisas pode transformar a planta em uma nova cultura agrícola no país, além de impulsionar o desenvolvimento de tecnologias e abrir espaço para novos setores da indústria nacional. Confira, a seguir, os principais trechos da entrevista.

Qual o impacto dessa decisão da Anvisa para a pesquisa com cannabis no Brasil?

A Embrapa discute esse tema internamente há algum tempo. Criamos um grupo de trabalho para avaliar o potencial da planta no agro e, a partir disso, estruturamos um programa de pesquisa em cannabis, por entendermos a importância de participar desse debate. Afinal, é uma cultura agrícola. Com a autorização, abre-se uma grande oportunidade para oferecer respaldo técnico às discussões que hoje pautam a regulamentação da cannabis no Brasil.

Um dos pontos mencionados

na decisão é a ampliação e o fortalecimento da cadeia produtiva. Como isso funciona hoje no país e de que forma a pesquisa pode contribuir?

Hoje, não podemos dizer que existe uma cadeia produtiva estruturada, já que o cultivo da cannabis é proibido no Brasil. Nosso objetivo é desenvolver toda a cadeia, do plantio ao produto final, tanto no uso medicinal quanto no industrial. O cânhamo, por exemplo, permite a extração de fibras de alta resistência, com potencial para diversas áreas da indústria e para a criação de novos biomateriais. Fortalecer essa cadeia

significa gerar informação tecnológica, desenvolver cultivares específicas e aprimorar sistemas de cultivo, ações que podem agregar valor, gerar empregos e atender novos setores. A ciência tem muito a contribuir nesse processo.

No caso da Embrapa, como o trabalho começa? Quais serão os primeiros passos?

A autorização abrange três projetos estruturantes em três unidades da Embrapa. O primeiro, da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, em Brasília, trata da criação do banco

de germoplasma e da caracterização genética, etapa essencial para o melhoramento genético. Os outros dois seguem nessa linha: a Embrapa Clima Temperado, em Pelotas (RS), conduzirá o melhoramento para fins medicinais; e a Embrapa Algodão, em Campina Grande (PB), para fins industriais.

Existe a perspectiva de parcerias internacionais?

Não tem como ignorar. Estamos atrasados em relação a alguns países que estudam cannabis há décadas. Então, para ganharmos

velocidade, parcerias e trocas com pesquisadores internacionais são fundamentais.

O projeto é financiado pela Finep. Esse ambiente de financiamento para pesquisa foi importante para conquistar a autorização?

Esse suporte é essencial, especialmente para uma pesquisa sobre uma cultura que ainda está engatinhando no Brasil. Nosso objetivo é expandir a rede de colaboração, envolvendo universidades, outros institutos de pesquisa e também o setor privado.

Há um processo em tramitação no Superior Tribunal de Justiça (STJ) que trata da regulamentação do plantio do cânhamo para fins medicinais. Como esses dois temas se conectam?

O prazo para essa regulamentação foi prorrogado pela Anvisa para 31 de março de 2026, dada a complexidade do tema. Esperamos uma norma inclusiva, que contemple não só a cannabis medicinal, mas, também, o cânhamo industrial, fibras, sementes, biomateriais e o aproveitamento de coprodutos, como a biomassa resultante da extração de flores. Há, ainda, o uso veterinário, igualmente relevante. Para avançar em todas essas frentes, a regulamentação é essencial.

Essa regulamentação poderia ser mais ampla?

Ela pode e deveria ser mais ampla. Isso traria tranquilidade e segurança jurídica para todo o setor.



Aponte a câmera e assista à íntegra da entrevista